

Banco japonês fez reservas para prejuízo

WASHINGTON (da enviada especial) — O Banco de Tóquio provisionou reservas no balanço encerrado hoje para fazer frente aos prejuízos decorrentes da moratória declarada pelo Brasil, já que o País não realizou qualquer pagamento adicional sobre os juros em atraso com a instituição. A indicação foi fornecida, ontem pelo Diretor do Banco de Tóquio em Nova York, Tamotsu Yamaguchi, minutos antes de um encontro com o Ministro da Fazenda, Bresser Pereira, que reuniu, também, o Diretor Presidente do banco, Iusuka Kashiwagi.

— Nós já estamos preparados — afirmou o Diretor em Nova York, ao ser perguntado sobre as consequências da recusa do Governo brasileiro em efetivar o pagamento simbólico que foi solicitado pelo banco japonês.

Tamotsu Yamaguchi deixou clara a importância da data de hoje para o desempenho do balanço do Banco de Tóquio, mas reconheceu que “não havia escolha”.

Ele admitiu, também, que os bancos credores desejam a retomada da cooperação, segundo o termo que utilizou, entre o Governo brasileiro e as instituições oficiais, como o Fundo Monetário Internacional (FMI). Mas preferiu não adiantar sua opinião sobre a proposta de negociação do Governo brasileiro para o endividamento externo do País, sob a alegação de que é necessário considerar a posição dos demais membros do Comitê dos Bancos Credores.

— Infelizmente, não podemos fazer nada — lamentou, ontem, o Ministro Bresser Pereira, ao se referir às dificuldades dos bancos japoneses com a moratória brasileira.